



## **RESTAURAÇÃO AMBIENTAL: USO E PREFERÊNCIA DE DIFERENTES TIPOS DE POLEIROS ARTIFICIAIS PELA AVIFAUNA EM ÁREA DE CERRADO EM REGENERAÇÃO NO TRIÂNGULO MINEIRO, MG.**

Giancarlo Ângelo Ferreira<sup>1,4</sup>;

Camilla Queiroz Baesse<sup>1</sup>, Vitor Carneiro de Magalhães Tolentino<sup>1</sup>, Luís Pedro Mendes Paniago<sup>2</sup> e Celine Melo<sup>3</sup> 1- Mestrado em Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais - UFU 2- Graduação em Ciências Biológicas - UFU

3- Docente do Instituto de Biologia- UFU 4- Autor para correspondência: gianbioufu@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Áreas degradadas em regiões tropicais têm se ampliado devido ao aumento na demanda por terras agricultáveis e pela extração de produtos florestais, de modo que a cobertura florestal tem sido intensamente perturbada em todos os biomas do Brasil (Lugo 1997). Na maioria das vezes, as terras utilizadas para cultivo agrícola e atividades de pecuária entram rapidamente em degradação, o que leva ao seu posterior abandono (Costalonga 2006). Dentre as consequências desta degradação, a baixa complexidade estrutural do ambiente reduz a representatividade de frugívoros devido aos poucos pontos de refúgio ou pouso para aves e outros dispersores, além de apresentarem baixa disponibilidade de alimentos para a fauna. Desse modo, áreas com alto grau de degradação tornam-se pouco atrativas aos dispersores, prejudicando o processo de regeneração natural. Estruturas artificiais dispostas verticalmente podem atrair e funcionar como poleiros artificiais, incrementando a chuva de sementes na área. Assim, poleiros artificiais podem ser utilizados como um método de baixo custo para a restauração de uma área (Melo *et al.* 2000, Reis e Kageyama 2003, Bechara 2006, Oliveira 2006, Pausas *et al.* 2006, Bocchese *et al.* 2008, Tomazi *et al.* 2010), permitindo uma restauração direcionada ao invés de aleatória, como ocorre em processos naturais (Bocchese *et al.* 2008).

### **OBJETIVOS**

Determinar as principais espécies de aves que utilizam poleiros artificiais e se estas exibem preferência entre os diferentes tipos destes, em área de Cerrado em regeneração no Triângulo Mineiro.

### **MATERIAL E MÉTODOS**

O estudo foi realizado em uma área de Cerrado em regeneração na Unidade Florestal Minas Gerais, pertencente à empresa Duratex S.A. Foram instalados 72 poleiros artificiais de três diferentes tipos (poleiro em X, poleiro em 3X e poleiro em fio). Os poleiros foram monitorados semanalmente entre os meses de agosto de 2012 e março de 2013. Foram identificadas as espécies que utilizavam os poleiros, horário e qual poleiro elas se encontravam. Foi realizada uma análise de variância (ANOVA) para verificar a preferência por determinado tipo de poleiro (Zar 1999)

### **RESULTADOS**

Foram registrados 653 indivíduos de 24 espécies utilizando os poleiros num total de 115 horas de observação. A espécie mais registrada empoleirada foi *Cyanocorax cristatellus* com 320 (49%) registros, seguida por *Milvago*

*chimachima* e *Ammodramus humeralis* ambos com 64 (9,8%) registros. Foi verificada diferença significativa no número de registros em cada tipo de poleiro ( $F_{2,84} = 12,840$ ;  $p < 0,001$ ), sendo o poleiro 3X o mais utilizado como ponto de pouso.

## DISCUSSÃO

De acordo com McClanahan; Wolfe (1987), a atratividade e conseqüentemente o número de sementes depositadas sob cada tipo de poleiro pode ser influenciado pela complexidade estrutural e número de pontos de pouso deste, o que pode ser corroborado neste estudo, pois o poleiro 3X que é o mais complexo estruturalmente e confere maior número de pontos de pouso para as aves, foi o mais utilizado

## CONCLUSÃO

O poleiro mais estruturado e que dispõe de mais pontos de pouso para as aves (3X) se demonstrou o mais atrativo e deve ser utilizado em planos de recomposição de vegetação onde se pretende usar a técnica de poleiros artificiais com ferramenta de aceleração do processo de restauração.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECHARA, F.C. Unidades demonstrativas de restauração ecológica através de técnicas nucleadoras: Floresta Estacional Semi-decidual, cerrado e restinga. 249 p. Tese (Doutorado). Recursos Florestais, ESALQ-USP. 2006.

BOCCHESI, R.A.; OLIVEIRA, A.K.; FAVERO, S.; GARNES, S.J.S.; LAURA, V.A. Chuva de sementes e estabelecimento de plântulas a partir da utilização de árvores isoladas e poleiros artificiais por aves dispersoras de sementes, em área de Cerrado, Mato Grosso do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 16(3): 207-213, 2008.

COSTALONGA, S.R. Banco de sementes em áreas contíguas de pastagem degradada, plantio de eucalipto e floresta natural, em Paula Cândido- MG. Viçosa, 126 p. Dissertação (Mestrado)- UFV.2006.

LUGO, A.E. The apparent paradox of establishing species richness on degraded lands with tree monocultures. *Forest Ecology and Management*, 99: 09-19, 1997.

MCCLANAHAN, T.R., WOLFE, R.W. Dispersal of ornithochorus seeds from forest edges in Central Florida. *Vegetatio*, n.71, p.107-112, 1987.

MELO, V.A.; GRIFFITH, J.J.; JUNIOR, P.M.; SILVA, E.; SOUZA, A.L.; GUEDES, M.C.; OZORIO, T.F. Efeitos de poleiros artificiais na dispersão de sementes por aves. *Árvore*, 24(3): 235-240, 2000.

OLIVEIRA, F.F. Plantio de espécies nativas e uso de poleiros artificiais na restauração de uma área perturbada de cerrado sentido restrito em ambiente urbano no Distrito Federal, Brasil. Dissertação de Mestrado. Brasília, Universidade de Brasília. 2006.

PAUSAS, J.G.; BONET, A.; MAESTRE, F.T.; CLIMENT, A. The role of the perch effect on the nucleation process in Mediterranean semi-arid oldfields. *Acta Oecologica* 29: 346-352, 2006.

REIS, A. E KAGEYAMA. P.Y. Restauração de áreas degradadas utilizando interações interespecíficas. Pp. 98-110. In: P.Y. KAGEYAMA; R.E. OLIVEIRA; L.F.D. MOARES; V.L. ENGEL; F.B. GANDARA (eds.). Restauração ecológica de ecossistemas naturais. Botucatu, FEPAF. *Natureza & Conservação* 1: 28-36, 2003.

TOMAZI, A.L.; ZIMMERMANN, C.E.; LAPS, R.R. Poleiros artificiais como modelos de nucleação para restauração de ambientes ciliares: caracterização da chuva de sementes e regeneração natural. *Biotemas*, 23(3): 125-135, 2010.

ZAR, J.H. Biostatistical Analysis. 4th ed. Prentice-Hall. 1999.

## **Agradecimento**

Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) ao Programa de Pós Graduação em Ecologia e Conservação dos Recursos Naturais-UFU e à empresa Duratex S.A. pelo apoio financeiro.